

# FATORES MOTIVACIONAIS E DESEMPENHO NO FUTEBOL

## MOTIVATIONAL FACTORS AND PERFORMANCE IN SOCCER

Maria Cristina Chimelo Paim\*

---

### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar quais os fatores motivacionais que levaram os adolescentes a optarem pela escolinha de futebol da ADUFMS e verificar as diferenças entre os grupos, no desempenho e nos escores de ganho, nos fundamentos do futebol. Constituíram a amostra 32 sujeitos, praticantes de futebol na ADUFMS, na faixa etária de 10-16 anos, divididos em 4 grupos. No início do semestre, foi aplicado o Inventário dos Fatores Motivacionais (IFM). Verificou-se, através da estatística descritiva, que o motivo mais forte para o envolvimento dos sujeitos no futebol foi desenvolver habilidades (78%), seguido de excitação e desafio (72%); afiliação (70%) e aptidão (68%). Através da Matriz de Análise dos Fundamentos do Futebol (MAFF), foi feita a avaliação do nível de desempenho nos fundamentos do futebol em três fases distintas, sempre em situação de jogo. Para cada fundamento constante na MAFF, foram registradas cinco observações por sujeito e identificados os erros de execução. No tratamento dos dados, utilizou-se, inicialmente, uma ANOVA e, posteriormente, um teste Post-Hoc ("t" de student). Os resultados indicaram que nos quatro grupos ocorreu aprendizagem e que houve diferença significativa, em favor do GF10, nos escores de ganho na aprendizagem após o tratamento.

**Palavras-chave:** motivos, desempenho, futebol.

---

### INTRODUÇÃO

O fenômeno futebol leva ao delírio milhares de pessoas, principalmente os brasileiros. A participação do público em geral na vida do futebol é extraordinária, o fervor pelo futebol tem marcado gerações de brasileiros. Graças ao poder de interessar e empolgar as mais amplas e variadas camadas da sociedade, o futebol contribui, em grau notável, embora de modo quase insensível, para a elevação do espírito social. Cada um sente-se mais perto do outro e de toda a comunidade (RIBAS, 1984).

Na área da aprendizagem, segundo Dietrich, Durrawacher e Shaller (1984), o futebol está em uma situação feliz, por poder recorrer a uma oferta rica de formas de jogo, a qual crianças e jovens recebem dos adultos em suas horas de lazer. A extraordinária popularidade do jogo de futebol exerce uma influência tão forte sobre as crianças e adolescentes, que elas tentam, das mais variadas maneiras, jogar o futebol "corretamente". Este fenômeno social de envolvimento com o futebol não é total, pois

nem todos *afiliam-se* a ele como praticantes, principalmente as mulheres.

Segundo Singer (1977), antigamente esperava-se que as meninas evitassem um desenvolvimento ativo nos esportes. Com os atuais movimentos para obtenção de maior igualdade e mais oportunidades para mulheres em todas as áreas, o desenvolvimento do esporte, em especial o futebol, caminha nesta direção. Vários fatores motivam o ser humano em seu dia a dia, tanto de forma interna como externa. A força de cada motivo e seus padrões influenciam e são inferenciados pela maneira de perceber o mundo que cada indivíduo possui. Para Rodrigues (1991), um dos principais fatores que interferem no comportamento de uma pessoa é, indubitavelmente, a motivação, que influi, com muita propriedade, em todos os tipos de comportamentos, permitindo um maior envolvimento ou uma simples participação em atividades que se relacionem com aprendizagem, desempenho, atenção. Somos todos cercados por uma constelação de valores que pode, a um dado

---

\* Mestranda do PPGCMH do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD). Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista do CNPq.

momento, levar-nos à ação ou reduzir-nos à imobilidade.

Vários especialistas, como Cratty (1983), separam a motivação em duas subdivisões principais. Na primeira, estão os estudos das razões pela quais se escolhe uma atividade e não outra. Nesta categoria, classificam-se os escritos sobre influência de motivos, valores e necessidades de vários tipos. Na segunda, estão os dados referentes às razões pelas quais se realizam ações com diferentes graus de intensidade, procurando explicá-los. Esse segundo tópico diz respeito à preparação, ativação e outras formas de estimulação com as quais o indivíduo apronta-se para agir.

Na relação ensino-aprendizagem, em qualquer ambiente, conteúdo ou momento, a motivação constitui-se um dos elementos centrais para sua execução bem sucedida. Pode-se supor que sem motivação não há comportamento humano ou animal. A motivação, segundo Becker Júnior (1996), é um fator muito importante na busca de qualquer objetivo pelo ser humano. Os treinadores reconhecem esse fato como sendo o principal, tanto nos treinamentos como nas competições. Assim sendo, a motivação é um elemento básico para o atleta seguir as orientações do treinador e praticar diariamente as sessões de treinamento. Para Maggil (1984), a motivação está associada à palavra motivo, e este é definido como alguma força interior, impulso, intenção etc., que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de uma certa forma. Sendo assim, qualquer discussão sobre motivação implica em investigar os motivos que influenciam em um determinado comportamento, ou seja, todo o comportamento é motivado, é impulsionado por motivos.

Segundo Eduards (1968), Davidoff (1983) e Maslow (1987), os motivos classificam-se em:

- Impulsos básicos: Estimulam comportamentos que visam satisfazer necessidades básicas, baseadas na Fisiologia. Exemplo: ar, água, sexo, evitação da dor (desprazer) e equilíbrio biológico interno (homeostase). Podem ser muito influenciados pela cultura (experiência).
- Motivos sociais: Surgem para satisfazer as necessidades de sentir-se amado. Está intimamente ligado ao contato com outros seres humanos, o que é decisivo para o sucesso em ajustamento (adaptação).

- Motivos para estimulação sensorial: As pessoas e animais precisam dessa estimulação, que pode ser um estímulo externo (do meio) ou interno (auto-estimulação, como cantar de boca fechada, por exemplo). Sem esses estímulos, que são experiências sensoriais, os indivíduos alucinam, no intuito de gerar essa auto-estimulação.
- Motivos de crescimento: São os que levam os indivíduos ao aperfeiçoamento pessoal, sem se importarem com o reconhecimento. Acham-se intimamente ligados aos motivos de estimulação, exploração e manipulações sensoriais. O motivo de realização, muitas vezes, é considerado um motivo de crescimento.
- Idéias como motivos: As idéias podem ser intensamente motivadoras, proporcionando comportamentos motivados por sugestões, que podem até mesmo comprometer a integridade física do indivíduo. Essas idéias podem gerar conflitos, quando ocorre a dissonância cognitiva, mas geralmente as pessoas são motivadas a manterem suas cognições coerentes.

A Hierarquia dos Motivos segundo Maslow

- A Pirâmide de Maslow (1987): O psicólogo Abraham Maslow concluiu que é inato dos seres humanos cinco sistemas de necessidades, dispostos hierarquicamente em forma de pirâmide, na qual podemos constatar que, por mais que as pessoas estejam socializadas, elas continuam sendo "animais carentes" durante todas as suas vidas. Após alcançarmos um estágio de necessidades, um outro o substitui, fazendo-nos subir através de sistemas de necessidade cada vez mais elaboradas, desde que essas novas necessidades não comprometam ou abatam as necessidades inferiores, mais básicas e essenciais do ser humano. Quando uma pessoa é privada de alimento, ela tende a pensar que apenas a comida a faria plenamente feliz e que nunca precisaria de outra coisa. Do mesmo modo, uma pessoa tenderá a abrir mão de tudo o que possui, para satisfazer as necessidades básicas como ar, alimentação, água etc. Uma vez satisfeitas as necessidades fisiológicas básicas, aparece a necessidade da pessoa sentir-se protegida, até mesmo para que essa necessidade

sirva de proteção para que as necessidades básicas continuem sendo atendidas. Surge então o desejo pelo emprego estável, cadernetas de poupança etc, ou ainda se fundamentar em religiões e filosofias para que suas vidas fiquem organizadas, gerando, assim, uma sensação de segurança. Quando as necessidades de segurança são satisfeitas, aparecem as necessidades de afeição, aceitação e fazer parte de um grupo. As pessoas procuram amar e ser amadas. Segundo Maslow, o rompimento dos laços familiares faz com que o ser humano busque em outra pessoa a satisfação das necessidades de amor. Se essas necessidades forem atingidas, os humanos dominam as necessidades de estima, que são as realizações, as aprovações e o reconhecimento da sociedade. Finalmente, quando todas as outras necessidades estão garantidas, as pessoas procuram a auto-realização, mas apenas 1% da população a consegue. É importante observar que os dois conjuntos de necessidades na base da pirâmide estão relacionados ao "pessoal", enquanto que os conjuntos de necessidades acima estão relacionados ao "social", no qual se conclui que o ser humano não conseguirá se relacionar ou se adequar em uma sociedade caso a integridade das necessidades fisiológicas e de segurança estiverem comprometidas e/ou abaladas.

O conhecimento dos problemas que envolvem a motivação são importantes para o professor de Educação Física, pois ele não trabalha apenas com atletas, mas, principalmente, com alunos que são obrigados a frequentar as aulas. Com isso, o professor precisa estar atento ao grupo, pois nem todos os seus alunos encontram prazer ou estão interessados nas atividades oferecidas durante suas aulas. Muitas vezes isto pode acontecer em razão do alto nível de exigência do docente ou mesmo ao contrário, pelo baixo nível de atividades, o que seria relativo aos alunos que estivessem mais adiantados no seu desenvolvimento físico, como no caso específico dos desportistas (MACHADO, 1997).

Assim, a motivação para a prática esportiva constitui um caminho fecundo de investigação psicológica básica, e sua aplicação de conhecimento vem sendo utilizada por profissionais das atividades físicas e desportivas. Entende-se que é necessário, para haver um bom

desenvolvimento da aceitação e melhor aprendizagem das atividades físicas, um programa relacionado com os interesses dos indivíduos que participam dessas atividades. Sendo assim, a competência profissional não só demanda do domínio técnico, mas também da capacidade para motivar, ajudar e a orientar adequadamente na prática esportiva, cabendo ao professor e ao técnico, responsabilidades em manterem acesa essa motivação ao prepararem sua aula ou treinamento.

Face a estas constatações relativas aos motivos para a prática desportiva e níveis de desempenho nos fundamentos do futebol, objetivou-se, neste estudo, verificar quais os fatores motivacionais que levaram os adolescentes a optarem pela escolinha de futebol da ADUFMS e verificar a diferença de desempenho nos fundamentos do futebol nos grupos, e se existe diferença de escores de ganho na aprendizagem dos fundamentos do futebol entre os grupos.

## METODOLOGIA

Fizeram parte da amostra 32 alunos, de ambos os sexos, da Escolinha de Futebol da ADUFMS, na faixa etária de 10 a 16 anos, divididos em 4 (quatro) grupos de oito sujeitos: GF10(10-12), GF13(13-16), GM10(10-12) e GM13(13-16). Como instrumento de medida, optou-se pelo Inventário dos Fatores Motivacionais (IFM) de Gill; Gross; Huddleston (1983). O questionário baseou-se na necessidade de investigar os motivos para a prática do futebol. Para avaliar o nível de desempenho dos fundamentos do futebol, utilizou-se a Matriz de Análise dos Fundamentos do Futebol (MAFF) elaborada por Paim (1996), baseada nos erros de execução de cada fundamento, com observações dos sujeitos durante o jogo. Para verificar o nível de desempenho nos fundamentos do futebol, foram realizadas 3 observações através da MAFF, nas três primeiras semanas (Fase 1), nas três últimas semanas do 1º semestre (Fase 2), e nas três últimas semanas do 2º semestre (Fase 3). Estes períodos de aprendizagem (semestre) correspondem a 17 semanas, com duas aulas semanais de 50 minutos. As observações foram feitas no decorrer do jogo, sendo observados dois sujeitos simultaneamente

em cada aula, com, no mínimo, cinco observações por fundamento. A análise dos fundamentos foi baseada em erros de execução, no qual foi levado em conta os erros mais comuns de cada fundamento, segundo Bauer (1978), Estadela (1979), Rigo (1974) e Sérgio (s/d). Os fundamentos observados foram: Passe, Chute, Condução, Drible, Cabeceio, Domínio e Tempo em relação à bola. Cada execução dos fundamentos foi classificada em excelente (EX) se o executante cometesse um erro; muito bom (MB) se cometesse dois erros; bom (B) se cometesse três erros; regular (R) se cometesse quatro erros e insuficiente (I) se cometesse cinco erros. Também foi considerado a maneira em que é chegada a bola: (+) boa ; (+-) mais ou menos ; (-) ruim.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise dos motivos para a prática do esporte, estes foram classificados em seis categorias. De acordo com Passer (1981), as categorias foram as seguintes: a)- *afiliação* (AFI): inclui os motivos de estar com os amigos, encontrar novos amigos, meus amigos querem que eu jogue, gostar do trabalho em equipe, gostar do espírito de equipe ou pertencer a uma equipe; b)- *desenvolver habilidades* (HAB): incorpora os motivos de melhorar as habilidades, aprender novas habilidades, ir para um nível maior; c)-*excitação e desafios* (EXC/DES): estão incluídos os motivos de gostar do estímulo, gostar de ação, gostar de competir, gostar de desafios; d)-*sucesso e status* (SUC/STA): os motivos de gostar de vencer, querer ser notícia, fazer o que é bom, gostar de ganhar *status* social; e)- *aptidão* (APT): inclui os motivos de querer ficar em forma, gostar de fazer exercícios, querer ser fisicamente apto; f)-*liberação de energia* (ENR): apresenta os motivos de querer extravasar tensão e querer ganhar energia.

Os motivos seguintes não foram incluídos nestas categorias para análise, somente foram utilizados para auxiliar no formato do questionário, de acordo com Gill; Gross; Huddleston (1983), são eles: gostar de viajar; estar alegre; ter algo para fazer; gostar de técnicos; gostar de usar aparelhos. No entanto, dentre estes motivos, um deles teve resultado

representativo entre os sujeitos, foi o *de ter alegria* (96%).

**Tabela 1** - Percentual do grau de importância dos fatores motivacionais que levam os adolescentes para a prática do futebol.

Grupo	AFI	HAB	EXC/DES	SUC/STA	APT	ENR
GF10	60%	79%	84%	45%	62%	50%
GF13	77%	79%	68%	51%	75%	75%
GM10	81%	75%	75%	68%	75%	50%
GM13	64%	79%	62%	68%	62%	62%
X	70%	78%	72%	58%	68%	59%

Os resultados apresentados na tabela 1 representam o percentual de importância dos fatores motivacionais que levaram os sujeitos a praticarem o futebol na escolinha da ADUFMSM. Através da análise dos resultados, pode-se verificar que, no GF10, os motivos de excitação e desafio (84%), desenvolver habilidades (79%), e aptidão (62%) foram os mais citados; no GF13, os motivos de desenvolver habilidades (79%), afiliação (77%), aptidão e liberação de energia (75%) foram os mais citados. Para o GM10, os motivos mais citados foram afiliação (81%) e desenvolver habilidades, excitação e desafio aptidão (75%); no GM13, os motivos de desenvolver habilidades (79%), sucesso *status* (68%) e afiliação (64%) foram os mais fortes para o envolvimento no futebol.

Segundo Gould *apud* Gaya e Cardoso (1998), as motivações que definem as atividades desportivas parecem ser melhorar as habilidades, passar bem, vencer, vivenciar emoções, desenvolver o físico e o bem-estar. Estes achados vão ao encontro dos verificados no presente estudo.

**Tabela 2** - Percentual, por sexo, dos fatores motivacionais que levaram os adolescentes para a prática do futebol.

GF10 - GF13	GM10 - GM13
Desenvolver habilidades (79%)	Desenvolver habilidades (77%)
Excitação e desafio (76%)	Afiliação (72%)
Afiliação (68%)	Exc.Des.Suc.Stat.Apit. (68%)

Observa-se, na tabela 2, que os fatores motivacionais que levam os adolescentes à prática do futebol, em relação ao sexo, estão mais relacionados ao motivo de desenvolver habilidades, tanto no sexo feminino como no masculino. Mesmo assim, deve-se levar em conta os aspectos relacionados à excitação,

desafios e afiliação. Para Lawther (1973), faz parte das características dos adolescentes experimentar novos desafios para pôr em evidência suas potencialidades. Para isso, encontra-se, nos clubes de iniciação desportiva, através das competições e treinamentos direcionados que favoreçam o progresso pessoal do atleta, o ambiente ideal para o desenvolvimento dessas características.

**Tabela 3** - Percentual, por idade, dos fatores motivacionais que levaram os adolescentes para a prática do futebol.

GF10 - GM10		GF13 - GM 13	
Excitação e desafio	(79%)	Desenvolver habilidades	(79%)
Desenvol. Habilidades	(77%)	Afiliação	(70%)
Afiliação	(70%)	Liber. de energ.Aptidão	(68%)

Observa-se, na tabela 3, que os fatores motivacionais que levam os adolescentes à prática do futebol, em relação à idade, estão mais relacionados ao motivo de excitação e desafio seguido de desenvolver habilidades e afiliação para os grupos GF10 e GM10, e desenvolver habilidades seguido de afiliação e liberação de energia e aptidão para os grupos GF13 e GM13.

Os resultados encontrados no presente estudo vão ao encontro dos achados por Gould *apud* Scalon, Becker Júnior, Brauner (1999), os quais identificaram, como principais fatores motivacionais que influenciam na prática desportiva, melhorar as habilidades, vencer, vivenciar emoções, desenvolver o físico, o bem-estar e fazer novos amigos.

A presente pesquisa também encontrou apoio nos estudos de Wankel e Kreisel (1985), os quais investigaram um grupo de crianças, variando a idade e o esporte. Estes autores concluíram que as razões intrínsecas, tais como, melhorar habilidades (desenvolver habilidades) e estar com amigos (afiliação), eram os motivos mais importantes para participarem do esporte.

Segundo Pikunas (1979), a necessidade de novas experiências é uma grande força que impele o adolescente para a atividade e auto-melhoria. Ele anseia por fazer parte de novos grupos, por planejar, fazer viagens e interessar-se por novas atividades. A maioria das pessoas, em especial os adolescentes, gostam de pôr-se à prova para ver exatamente o que podem fazer, isto é, quais são suas potencialidades; gostam dos riscos e das emoções das competições.

Procuram, no esporte, fugir ao tédio, às ansiedades ou simplesmente à rotina dos trabalhos e deveres cotidianos. Segundo o mesmo autor, o esporte é vigorosamente motivado pelo excesso de energia e pelo impulso de jogo nos seres humanos. A popularidade e a persistência em aprender novas habilidades é a tendência dos esportes por toda a história, e na maioria das civilizações do mundo atual, não poderiam ser explicadas se eles não trouxessem prazer, alívio de tensões e alegria no desempenho (LAWTHER, 1973).

Para análise do nível de desempenho nos fundamentos do futebol, foram feitas três observações durante o ano. As médias dos resultados obtidos pelos sujeitos na aprendizagem dos fundamentos do futebol podem ser observadas na tabela 4, nas fase 1, fase 2 e fase 3 de cada grupo, ou seja: GF10, GF13, GM10, GM13.

**Tabela 4** - Escores médios de desempenho nos fundamentos do futebol nas fases 1, 2 e 3.

	GF10			GF13			GM10			GM13		
	F1	F2	F3									
PAS	2,66	4,61	6,15	3,27	5,02	5,73	3,60	4,73	6,98	4,54	6,30	7,17
CHU	2,87	4,61	6,14	3,00	4,85	5,62	3,51	4,98	6,85	4,85	6,50	6,90
COM	2,40	4,39	6,20	2,98	4,45	5,65	3,56	4,41	7,00	4,47	6,19	7,17
DRI	2,21	4,23	6,30	2,19	3,97	5,56	3,67	4,81	6,20	4,39	6,03	7,07
CAB	2,57	4,02	5,91	2,85	4,27	5,98	3,07	4,49	6,35	4,37	6,13	6,84
DOM	2,45	4,07	5,71	2,63	3,95	5,70	2,81	4,56	6,63	4,89	6,23	6,82
T,R,B	1,84	3,62	5,60	2,64	3,82	5,50	3,17	4,47	6,20	4,29	5,51	6,60
X	2,12	4,22	6,00	2,44	4,33	5,67	2,92	4,63	6,60	3,97	6,12	6,93

Analisando os resultados da tabela 4, pode-se verificar que os escores médios foram superiores a F3 > F2 > F1, indicando uma melhora no desempenho dos 4 grupos. Segundo Canfield (1981,1995), para a maioria das destrezas motoras e sob certas condições, a aprendizagem progride com um número crescente de tentativas de prática. Prática, via de regra, é um pré-requisito necessário para a aprendizagem de destrezas motoras. Pode-se corroborar com a afirmativa de Singer (1977), de que quando homens e mulheres gastam a mesma quantidade de tempo em treinos, sendo igualmente motivados e encorajados pela família, amigos e sociedade em geral, os desempenhos são bastantes similares em muitas modalidades.

Segundo Machado (1997), o esporte valoriza socialmente o homem, proporciona uma

melhoria de auto-imagem, e a aprendizagem de uma modalidade esportiva constitui uma das mais significativas experiências que o ser humano pode viver com seu próprio corpo. A experiência vivida assume particularidades que determinam seu êxito, resultante na medida em que vencidas as dificuldades, sendo essas criadas pelo próprio corpo e também pelas exigências do projeto assumido pelo indivíduo. Desta maneira, pode-se inferir que os adolescentes praticantes de futebol da ADUFMS buscam, através de sua competência desportiva, uma melhoria de sua auto-imagem e melhores oportunidades de vida através do esporte.

Para verificação das diferenças entre os grupos, utilizou-se uma ANOVA (tabela 5).

**Tabela 5** - Análise de variância entre os grupos,

Fonte	Gl	Soma dos quadrados	Quadrado médio	F	P
Grupo	3	17,91572500	5,97190833	60,73	0,0001
Erro	24	2,35988571	0,09832857		
<b>Total</b>	<b>27</b>				

Conforme verificou-se na tabela 5, houve diferença significativa entre os grupos. Conseqüentemente, utilizou-se um teste Post-Hoc para verificação destas diferenças nos contrastes.

**Tabela 6** - Valor de "p" nos contrastes do tratamento de F1, F2 e F3 para os grupos.

	GF10		GF13		GM10		GM13	
	F2	F3	F2	F3	F2	F3	F2	F3
F1	2.2E-07	1.9E-11	7.0E-06	6.6E-11	6.6E-07	1.4E-10	8.0E-08	6.9E-11
F2		9.3E-06		5.0E-0		1.3E-08		4.6E-05

Observando a tabela 6, pode-se verificar que houve diferença significativa nos níveis de desempenho nos fundamentos do futebol, nas fases 1,2 e 3, indicando que ocorreu uma melhora de desempenho nos grupos após o tratamento, e que o grupo que mais se beneficiou com o tratamento foi o GF10.

Através dos resultados, pode-se inferir que os escores de ganho na aprendizagem após o tratamento foram maiores no grupo GF10.

## CONCLUSÃO

Este estudo objetivou verificar quais os fatores motivacionais que levaram os adolescentes a optarem pela escolinha de futebol da ADUFMS e verificar a diferença de desempenho nos fundamentos do futebol nos grupos, e se existe diferença de escores de ganho na aprendizagem dos fundamentos do futebol entre os grupos. Com base nos resultados encontrados, pode-se concluir que os fatores motivacionais que levaram os adolescentes da ADUFMS à prática do futebol foram desenvolver habilidades, seguido de excitação e desafios, afiliação, aptidão, liberação de energia e sucesso e *status*. Outro motivo que merece destaque e que não foi incluído nas categorias, utilizado somente como auxílio ao questionário, é o de "ter alegria".

Pode-se concluir também quanto aos níveis de desempenho, que nos 4 grupos ocorreu aprendizagem e houve diferença significativa nos escores de ganho de aprendizagem obtidos pelos grupos após o tratamento, em favor do GF10.

Sugere-se que outros estudos sejam feitos, abrangendo diferentes faixas etárias e diferentes desportos, pois é importante que o profissional de Educação Física e de outras áreas como a Psicologia tenham conhecimento dos motivos que levam as pessoas à prática desportiva, para que, a partir desses dados, elaborem suas atividades de maneira mais consciente, tornando sua prática mais prazerosa, alegre e produtiva, aumentando o desempenho na tarefa proposta.

---

## MOTIVATIONAL FACTORS AND PERFORMANCE IN SOCCER

### ABSTRACT

This study aimed to verify what were the motivational factors that made teenagers to choose ADUFMS soccer school, and to verify the difference among the groups, the performance and gain scores at soccer basis. The sample comprised 32 persons, 10 to 16 years old, that practice soccer at ADUFMS. The sample was divided in four groups. The motivational factors inventory (MFI) was applied in the beginning of the semester. It was verified, through descriptive statistics, that the stronger motivation for the subjects involvement with soccer was to develop skills (78%), followed by excitation and challenge (72%); affiliation (70%) and aptitude (68%). The performance level evaluation in three different phases was done through soccer basis analytical matrix (SBAM), always in game situation. Five observations per subject were made for each base

listed in SBAM, and the execution mistakes were identified. Initially, an ANOVA was used to deal with the data; later, a post-hoc test. The results showed that learning occurred and that there was a significant difference favoring GF10 in the learning gain scores after the treatment.

**Key words:** motives, performance, soccer.

## REFERÊNCIAS

- BAUER, G. **Coleção desporto-futebol**. Munique: Gráfica European, 1978.
- BECKER JÚNIOR, B. **El efecto de técnicas de imaginación sobre patrones e lectroencefalograficos, frecuencia cardíaca y en el rendimiento de practicantes de baloncesto com puntuaciones altas y bajas en el tiro libre**. 1996. Tesis (Doctoral) - Facultad de Psicología, Universidad de Barcelona, Barcelona, 1996.
- CANFIELD, J.T. **Aprendizagem Motora**. Santa Maria: Gráfica Universitária/UFSM, 1981.
- \_\_\_\_\_. **O movimento humano: conceitos e uma história**. Santa Maria: JTC Editor, 1995.
- CRATTY, B. J. **Psicologia no esporte**. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1983.
- DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Mc Graw-Hill, 1983.
- DIETRICH, K.; DÜRRAWACHER, G.; SHALLER, H. J. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- EDUARDES, L. **Sports Physiology**. 2.ed. USA: CBS College Publishing, 1968.
- ESTADELA, A. F. **Esporte e sociedade**. Rio de Janeiro: Salvat, 1979.
- GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. **Revista Perfil**, Porto Alegre, ano 2, n. 2, 1998.
- GILL, D.; GROSS, J.; HUDDLESTON, S. Participation motivation in youth sports. **International Journal of Sport Psychology**, Roma, v. 1, no. 1, p. 1-14, 1983.
- LAWTHER, J. D. **Psicologia desportiva**. Rio de Janeiro: Forum, 1973.
- MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte: temas emergentes**. Jundiaí: Ápice, 1997.
- MAGGIL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.
- MASLOW, A. M. **Motivations and personality**. New York: Harper & Row, 1987.
- PAIM, M.C. C. Níveis de desempenho de meninas nos fundamentos do futebol. In: JORNADA DE PESQUISA EXTENSÃO E ENSINO, 3, 1996, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM, 1996. p. 1125.
- PASSER, M. W. Children in sport: Participation motives and psychological stress. **Quest**, Louisiana, v. 33, no. 2, p. 143-231, 1981.
- PIKUNAS, J. **Desenvolvimento humano: uma ciência emergente**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1979.
- RODRIGUES, P. A. **Motivação e performance**. 1991. Monografia (Graduação) - UNESP, Rio Claro, 1991.
- RIBAS, M. **Futebol: táticas-regras**. São Paulo: Brasipal, 1984.
- RIGO, L. **Futebol em cinco dimensões**. São Paulo: Esporte e Educação, 1974.
- SCALON, R.M. ; BECKER JÚNIOR ,B. ; BRAUNER, M.R.G. Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança. **Revista Perfil**, Porto Alegre, ano 3, n. 3, 1999.
- SÉRGIO, M. **A prática e a Educação Física**. Lisboa: Editora Compendium, s/d.
- SINGER, R. N. **Psicologia dos esportes: mitos e verdades**. São Paulo: Harper e Row, 1977.
- WANKEL, L. M.; KREISEL, P. S. J. Factores underlying enjoyment of youth sports: Sport and age group comparisons. **Journal of Sport Psychology**, Champaign: Human Kinetics Publishers, v. 7, no. 1, p. 51-64, 1985.

*Recebido em 26/06/01*

*Revisado em 25/07/01*

*Aceito em 14/08/01*

**Endereço para correspondência:** Maria Cristina Chimelo Paim, Rua Professor Teixeira, 1430/304 – centro. Cep. 97015-550, Santa Maria- RS., Brasil. E-mail: [crischimelo@bol.com.br](mailto:crischimelo@bol.com.br)